

Uma forma diferente de "Olhar a Música"

Conservatório de Música de Coimbra acolhe curso livre para crianças com Necessidades Educativas Especiais, mas aberto a toda a comunidade

Ana Margalho

«"Olhar a música". O nome surgiu de repente, ontem, durante a conferência de imprensa de apresentação do projecto. E não podia estar mais apropriado. Afinal, como garantiu Paulo Lucas, psicólogo, «estamos a falar de crianças que são sempre muito visuais». Foi, portanto, um convite a olhar a música, a crescer com ela, a divertir-se com ela, aquele que o Conservatório de Música de Coimbra (CMC) decidiu fazer a toda a comunidade, ao aceitar o desafio de acolher nas suas novas instalações um Curso Livre de Música para crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A "provocação" surgiu da Olhar21, uma associação sediada em Coimbra que pretende promover a inclusão do cidadão com Trissomia 21, sensibilizar a população para questões relacionadas com a doença e promover a criação de recursos para promover o desenvolvimento global destes cidadãos.

O objectivo é aproveitar as instalações do novo CMC, assim como os seus instrumentos, e a experiência de uma professora e



NOVO CURSO foi apresentado no novo auditório do Conservatório de Música de Coimbra

de um psicólogo da Escola EB 23 Alice Gouveia, que há algum tempo que ajudam a criar uma ligação estreita entre a música e as crianças e jovens com NEE daquele estabelecimento de ensino, concebendo um curso onde todas as crianças, de qualquer idade, com ou sem Trissomia 21 ou qualquer outra "diferença" possam aprender e crescer através da música.

Aposta na "Inclusão"

Depressa o CMC, a Escola Alice Gouveia e a Olhar21 se tornaram parceiros no "Olhar a Música", que arranca este sábado, a partir das 12h00, com dez alunos, dois dos quais sem qualquer NEE. «Será um projecto-piloto, um ano zero. Será o que quiserem que seja no futuro», afirmou Manuel Rocha, director do CMC, esperançado que este possa vir a ser

«um projecto institucional», gratuito, para os que queiram aprender com ele.

Para já, as inscrições estão abertas, nas instalações do CMC, a todos os interessados. «Queremos que esta experiência possa ter muitos públicos, que muita gente esteja presente, não queremos fazer qualquer distinção», continuou Manuel Rocha, apontando a «inclusão» como um dos

pontos fundamentais do projecto, que terá como intervenientes directos, para além do psicólogo Paulo Lucas, a professora de Música, Ana Paula.

Os dois viviam «com ansiedade» a possibilidade de o "Olhar a Música" poder concretizar-se, porque o trabalho que esta "dupla" irá desenvolver com os novos alunos é mais no sentido «da sua satisfação», de se poderem «divertir», do que propriamente do sucesso. «Claro que também depende do empenho, mas cada um vai até onde pode ir», comentou Paulo Lucas, apoiado por Margarida Girão, directora do Agrupamento de Escolas Alice Gouveia, que sublinhou o pioneirismo deste novo curso.

Da parte da Olhar21, Paulo Serra, presidente, assim como Helena Moura, membro da associação, congratularam-se por, ao contrário do que costuma acontecer, «todas as instituições envolvidas terem dito imediatamente que sim a este projecto», mostrando-se confiantes de que o trabalho que será realizado nas instalações do CMC «contribuirá para o sorriso dos nossos filhos».